

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa
 ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa
 EDITOR,
 Lyster Franco
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

ELEIÇÕES POLITICAS

O Partido Republicano Portuguez

O Partido Democratico ou, melhor, o Partido Republicano Portuguez acaba de conseguir uma grande victoria material e moral sobre os outros partidos, nas eleições de deputados, que se realisaram em quasi todo o paiz.

Dadas as condições do eleitorado, que ainda está e por muito tempo hade estar obcecado pelo fanatismo dos caciques, o resultado destas eleições constitue, positivamente, a prova mais iniludível da aprovação concedida pelo paiz á orientação que, no seu trabalho afanoso e possante, o Partido Democratico tem realisado.

Dos atos de exemplar administração, efetuados pelo governo, serviram-se as oposições, como elemento de combate. E' certo, porém, que todos os argumentos dessa criminosa e repelente opposição foram desatendidos, visto que o eleitorado portuguez, desconfiando da cilada que os pregoeiros lhe queriam fazer, não se deixou cair em logros.

As necessidades do paiz falavam mais alto do que todos os despeitos e raivas das oposições, especializando os evolucionistas, que eram os mais desejosos de mandar, para satisfazer clientelas, e que nutriam um odio implacavel contra o dr. Afonso Costa, em desprestigio das proprias intuições republicanas.

Essas necessidades diziam-nos que, sendo admiravel de grandeza e qualidade, conceituosa e imorreioira, a obra do grande estadista dr. Afonso Costa de modo algum deveria sofrer interrupção ou modificação, até que, levantando-nos por completo do atoleiro em que a monarquia nos afundou, nos torne senhores dos direitos que a legislação nos concede e que a honra dos nossos principios nos atribue.

O resultado das eleições, mais vantajoso do que nós proprios esperavamos, foi inquestionalmente a glorificação do grande estadista dr. Afonso Costa, que, para dignificar o seu paiz e as instituições que o regem, tem sacrificado a sua vida, a sua tranquilidade, os seus interesses e o futuro de seus filhos.

Só ele se tem abalançado intemeratamente á resolução dos mais graves problemas, cuja resolução, dada por ele, vitalisa os nossos direitos e assegura a nossa independencia. Portugal existe porque ele existe e vive porque ele vive.

O resultado das eleições politicas foi a coisa mais assombrosa que se tem visto. Por ahi se vê de que lado está o Povo e a quem o Povo estima e adora. E com razão ele admira no dr. Afonso Costa a sua energia e a sua intelligencia e, ao

mesmo tempo, o seu extraordinario desinteresse.

A obra do dr. Afonso Costa é so-bejamente conhecida de todo o paiz. Assombrosa até agora, mais assombrosa hade ser no futuro, porque o proprio paiz assim o quer, enviando ao parlamento quem lhe dê a força de que precisa para os seus colossaes empreendimentos.

Sua ex.ª tem trabalhado insanamente na elaboração de propostas que deseja apresentar ao Congresso. Por aqui se vê que a sua extraordinaria força de vontade continua a estar incondicionalmente ao serviço do paiz que tanto adora, das instituições que tanto préza e dos seus compatriotas, a quem sacrificaria os haveres, o socego, a propria saude e até a propria vida.

A obra do dr. Afonso Costa é admiravel e tão admiravel que nos tem alevantado no conceito da opinião publica, nacional e estrangeira. O que já está feito constitue por si só a razão de ser duma grande pagina da historia mundial, pois é certo que profunda tem sido a modificação dos nossos costumes, das nossas garantias, das nossas leis e mesmo da nossa moralidade.

E tão grande tudo isto tem sido, que até perante os factos se curva, como seu admirador, o proprio João Franco, o mais energico e acerrimo adversario que o illustre presidente do ministerio tem tido.

O paiz, em virtude do que se passa, está integrado na politica séria e honesta do Partido Democratico, ao lado do seu chefe, que é, para honra de todos nós, o mais intransigente e fervoroso defensor da Republica e o maior patriota da actualidade.

Apezar de correligionarios do dr. Afonso Costa e de profundamente satisfeitos pelas honras da victoria, que foi assombrosamente colossal, é ao paiz que, antes de tudo, dirigimos as nossas cordeas felicitações, pela garantia que hoje tem do seu progredimento. E depois de darmos a todo o paiz estas felicitações de bons patriotas, é justo que nos orgulhemos de pertencer ao exercito dos admiradores e soldados fieis do grande portuguez dr. Afonso Costa, a quem enviamos um cordeal abraço, como jubiloso reconhecimento da nossa homenagem pelos seus meritos, e da nossa alegria pela demonstração irrefragavel da confiança que todo o paiz tem na sua honestidade, no seu trabalho, na sua intelligencia, boa vontade e inigualavel patriotismo.

Viva a Patria! Viva a Republica! Viva o Partido Democratico! Viva o dr. Afonso Costa!

felicitando-a pelo seu ingresso no fóro».

Como veem, é assaz curiosa esta noticia. Em Portugal, já havia mulheres formadas em medicina, em matematica e em filosofia, e até havia uma, a D. Domicila de Carvalho, que era formada nestas tres facultades. Com a formatura em direito é a primeira.

Maravilhas de arte

No reinado de Izabel de Inglaterra, um ourives de Londres, chamado Mark Scallot, fabricou uma fechadura de ferro, aço e cobre, composta de onze peças, com uma chave brocada, e tudo isto não pesava mais dum grão!

No museu real de Copenhague existe um caroço de cereja sobre o qual estão gravadas 220 cabeças.

Em Brabante ha um trabalho esculpido em forma de taboleiro de jogo e sobre o qual se veem 14 pares de dados, em cada um dos quaes os respetivos pontos estão distintamente marcados.

A's autoridades

Consta-nos, e é positivo, que duas ou tres desgraçadas, sem recursos de qualidade alguma, teem sido vistas a dormir, de noite, quer debaixo dos arcos do hospital, quer junto do teatro *Letes*, sem o menor agasalho e sujeitas por consequencia ao frio proprio do inverno. Tambem nos consta que a policia tem conhecimento desta grande miseria e tanto assim que as pobres mulheres, encontradas nestas condições, já uma ou duas vezes foram recolhidas na esquadra, onde dormiram certamente um pouco melhor.

Tomamos isto do conhecimento publico, a ver se de qualquer modo a autoridade ou algum de iniciativa particular evita á cidade este vergonhoso e inclemente espectáculo de miseria.

A sabedoria de Plutarco

Plutarco, este grande homem, escreveu algures estas conceituosas palavras, que traduzem a expressão da verdade:

«A sandalia dos patricios não os preserva do reumatico, que muitas vezes lhes tolhe o andar; os panarios não deixam de flagelar os dedos dos cavaleiros romanos, apezar destes os trazerem revestidos de aneis, e as coroas não livram os reis das dores de cabeça.

A questão do hidroplano

Quando no penultimo numero deste jornal referimos aos nossos leitores a deliciosa travessia dum grande mar entre o apeadeiro de S. Bartolomeu e Olhão, feita pelo comboio em que muito casualmente empreenderamos *viagem*, fizemos á direcção de Via e Obras uma ligeira accusação, que depois, analisados bem os factos, averiguamos ser menos justa, pois é certo que a mesma direcção, ha muito conhecida das inundações que ali se verificam e das causas que as determinam, já por varias vezes procurou remover essas causas, sem que o tenha conseguido, apezar dos seus esforços e boa vontade.

Aqui va, pois, esta retificação, para que os visados nos relevem da falta, e para que toda a gente fique sabendo que existe em nós o sentimento da correção jornalística, que nos obriga a ser leaes, e que nos deixa insistir em qualquer accusação, unicamente quando a razão está do nosso lado.

As sufragistas

Não estiveram com meias medidas estas senhoras, durante o julgamento, ha pouco efectuado em Londres, duma das suas camaradas, que foi acusada de varios incendios.

Sabem o que fizeram? Atiraram-se ao juiz presidente do tribunal e correram-no com um formidavel bombardeamento de ovos e de tomates! O que elas mereciam!...

Republica brasileira

Passou no dia quinze deste mez o vigesimo quarto aniversario da proclamação da Republica Brasileira.

O nosso colega o *Mundo* prestou suas homenagens a este grande acontecimento, escrevendo sobre o caso um belo artigo editorial, de que recortamos esta passagem:

«Veja-se o que fez no Brazil a revolução de 15 de novembro! No curto espaço de 24 anos, a grande e admiravel terra brasileira transformou-se inteiramente. Possui outra vida, outro aspeto, outra saude e os seus ideais de liberdade, fraternidade e justiça ampliaram-se até mais vastos, distantes e luminosos horizontes. O povo é outro? Não. O povo é o mesmo. Sómente os diretores do Estado é que são outros e

sob outros moldes, processos e leis governando.

Saudam's neste dia, viva e ardentemente, a nação irmã, esta bem irmã nossa, porque é irmã do nosso sangue, filha da nossa alma! Saudando o povo brasileiro, através do largo Atlantico, enviando á Republica fundada por Deodoro os nossos cumprimentos de prosperidades e de gloria, nós sabemos que interpretamos o sentimento de toda a nação portugueza!»

Associamo-nos com sinceridade a esta merecida prova de simpatia pela Republica nossa irmã.

Testamento dum mentiroso

Um impleto tão mentiroso, que ninguém dava credito ás suas palavras, tendo escapado dum naufragio, mas sem esperança de resistir ás violentas impressões recebidas, tratou de empregar os ultimos dias da existencia a fazer o seu testamento.

Legou aos seus parentes e amigos valiosos bens em varios condados de Inglaterra, alem de muito dinheiro, grande quantidade de joias e importantissimos valores de toda a especie.

Depois da indispensavel caramunha dos herdeiros, em homenagem ao defunto, trataram eles de se habilitar, de forma a recolherem a herança.

Mas, oh! desgraça! pesquisaram, procuraram, informaram-se, escreveram para toda a parte e a famosa herança não appareceu.

Foram inuteis todas as diligencias em descobri-la.

Como ninguém podia imaginar que a força do habito levasse o inglez tão longe nas suas mentiras, os pobres herdeiros só a muito custo se convenceram de que ele em testamento apenas lhes deixára a mais grandiosa e suculenta de todos as petas, visto que morrera sem um centavo!

Miseraveis processos

O *Algarve*, a quem certamente causou terriveis engulhos a homenagem que, com toda a justiça, fizemos ao grande benemerito Domingos Joaquim Guieiro, teve no seu ultimo numero o extraordinario arrojo de censurar a nossa attitud, por havermos divulgado essa homenagem, a ponto de dizer que fomos de manifesta infelicidade!

Miseraveis processos de denegrir a memoria dum homem que a respeito de carater não ficou atraz de *certas* pessoas que todos nós conhecemos, ou de que, pelo menos, se tem ouvido falar, e que a respeito de beneficencia está infinitamente superior a homens de fortuna que morreram nesta cidade e que o nosso colega muito *apreciou!*

Miseraveis processos! Insistencia que causa nojo! Hipocrisias que mexem com os nervos!

Quanto ao modo de fazer fortuna, que terá o *Algarve* que dizer de Domingos Guieiro? *Meta-se em casa e... deixe-se de miserias!*

A maior arvore do mundo

Humbold assinalou no centro da Africa um gigantesco boabab, cujo tronco media 8 metros de diametro e ao qual o sabio naturalista alemão attribuiu a veneravel idade de 5.150 anos.

Este deão das arvores passou a segunda plana em consequencia da recente descoberta, no Mexico, dum cipreste extraordinario, não só pela sua corpulencia e idade, mas tambem pelo seu vigor.

Encontra-se este gigante da flora mundial numa região ainda pouco conhecida, perto da aldeia de Chapultepeak.

O seu tronco tem 35 metros de circunferencia.

Segundo o numero das camadas concentricas de crescimento, os botanicos calcularam em 6.200 anos a idade deste cipreste fenomenal.

Sessenta e dois seculos! Quatro gerações a velha arvore tem visto passar sob a sua grenha veneravel!

CANCIONEIRO DO POVO

- 1. Rio que vaes para baixo, Passas por um bem que adoro; Se te faltarem as aguas, Leva as lagrimas que choro.
- 2. Eu quero que tu me digas O preço que o roxo tem, Que me quero vestir dele Por ausencia do meu bem.
- 3. Sabia tanta cantiga, Todas o vento levou; Só a do meu amorinho No coração me ficou.

O CULTO DA IMACULADA

O seculo XVII foi, como poucos, um seculo de nevrose mística.

Em Hespanha, ao mesmo tempo que a feitiçaria prosperava na alucinação do terror inquisitorial, tomava as assustadoras proporções duma loucura coletiva a seita dos *alumbrados*.

Em França, sobretudo, essa elucinação do transcendentalismo acentua-se das mais diversas maneiras: rigorista na sua devoção com os devotos do Port-Royal e com os jansenistas em geral, dá uma pleiade de cristãos, que são para os tempos modernos o que foram os estoicos para a Roma da decadencia imperial; na Igreja protestante, atrozmente perseguida após a revogação do édito de Nantes, apparecem-nos os pastorinhos das Cavernas, lindos como baminhos celestes, profetisando, como se os encheria de fala um espirito divino, perante a multidão ávida de sofrer o martirio pela pureza do *Santo Evangelho*...

Foi no meio dum seculo tão agitado das mais contraditorias aberrações do pensamento religioso, que em França nasceu uma piedosa mulher que, recebendo todo este influxo alucinante do meio social, esteve para a França como Santa Tereza de Jesus para a Hespanha, tornando-se como esta a amante mística de Jesus, não com este amor que é a simples dedicação duma alma ao Deus que adora, entregando-se-lhe por inteiro, numa plena abnegação do seu eu, mas com um amor misticamente sensual, em que a carne tem estremeções de luxuria, embora sem objetivo real, como se estivesse prestes a lançar-se nos braços carnaes do divino esposo.

Ha poesias de Santa Tereza de Jesus que são verdadeiras composições eroticas, embora perfumadas de incenso e iluminadas de reverberos celestes.

Foi assim Margarida Alacoque, que, depois de ter suposto ingenuamente a intervenção da Virgem numa sua paralisia dolorosa, de que conseguiu ver-se curada, por gratidão para com a celestial protectora trocou o seu nome de Margarida pelo de Maria.

Nos exageros da sua devoção, facil lhe foi passar da mãe ao filho. A mística não exclue as atrações sexuaes.

Tanto se enleou a piedosa Maria Alacoque no seu amor pelo divino esposo, que, como se dum amor terreno se tratara, se tatuou no peito, como fazem os selvagens, os marujos, os criminosos e as prostitutas, escrevendo sobre o coração o nome daquele que fazia todos os seus encantos: *Jesus*.

E como nós costumamos dar o coração por séde dos movimentos afetivos, por sacratio do amor, toda a devoção da piedosa Alacoque se dirigiu á viscera da pessoa humana de Jesus.

O deus abstrato dos metafisicos; o deus trino e uno dos teologos ortodoxos; o deus creador e redentor de todos os cristãos; nada disso que constituiria a base confessada das suas crenças foi por ela renegado, é claro; mas o que ela tinha sempre deante dos olhos era o loiro rabi da Galileia, muito meigo e muito bom, abraçando-se em todo o seu amor. E, no seu fervor, ela sentia, via o coração de Jesus, exteriorizado, deslocado do lugar que a natureza lhe teria marcado, posto cá fóra, sobre a tunica, como um *crachat* de fogo, rubro e quente.

Foi sob a influencia desta anormal situação do seu espirito doente, que ela escreveu o seu livrinho, de que resultou uma festividade nova na Igreja Catolica: a festividade do Coração de Jesus.

Para os jesuitas foi um achado.

Já tinham duas maneiras de seduzir e captar a mulher: O culto do menino Jesus, que sensibilizava o coração amoroso das mães; e a propaganda que se vinha fazendo dum dogma que levou seculos a definir-se—o da Imaculada Conceição e Maria—que lisonjeava o espirito femineil, vaidoso de ver cair sobre uma filha de Eva a maior das graças, a plena isenção do pecado, em si e nos seus efeitos, pois que de muito se introduzira a crença de que Maria não conhecera realmente a morte, arrebatada como fóra em corpo e alma para a morada dos bem-aventurados.

Agora, a esse dogma e a essa devoção nova, agregava-se outra, mais cativante ainda: a do coração de Jesus.

Qual seria a mulher cujo espirito não pudesse ser conquistado por esta via?...

Tambem os jesuitas perfilharam logo a nova devoção, á qual, mais tarde, acrescentaram ainda a do coração de Maria, como meio de sedução para os rapazes,

NOTAS E COMENTARIOS

Uma advogada

Transcrevemos do nosso presado colega a *Patria*, de Lisboa, esta curiosa informação:

«No 1.º distrito, em audiencia de processo correcional, sob a presidencia do sr. dr. Horta e Costa, foram hoje julgadas Ludovina Pereira e Guilhermina Maria, que o ministerio publico accusava do crime de offensas corporaes na queixosa Maria da Conceição Marques.

Não pela importancia do processo, mas porque era a primeira vez que em tribunais portuguezes se apresentava uma senhora formada em Direito a defender uma causa,

a sala do Tribunal estava verdadeiramente á cuba, vindo-se entre a assistencia varios delegados doutros tribunais, advogados, funcionarios e pessoas conhecidas no fóro.

Tomou a defeza officiosa a illustre advogada D. Regina Quintanilha, que este ano se formou em Direito.

Durante todo o decorrer da causa a novel advogada mostrou as suas facultades de intelligencia, aproveitando habilmente todas as circumstancias favoraveis ás suas constituintes.

Ao ser-lhe dada a palavra, falou por algum tempo no objeto da causa, com muita proficiencia, deixando o seu discurso a melhor impressão no auditorio.

No final do julgamento, o illustre juiz dirigiu á nova advogada palavras elogiosas,

por eles convenientemente educados. E tão bem o fizeram, que, em toda a parte onde a devoção dos sagrados corações tiver raízes, podemos, sem hesitação, afirmar que estamos na presença duma obra jesuítica.

O coração de Jesus tornou-se a bandeira sagrada de Inácio de Loyola, que, na larga revivência pagã de que, desde muito, vem sofrendo o catolicismo, se tornou o capital cooperador desta grande adulteração cristã.

Heliodoro Salgado.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Lá por fóra

O anúncio floresce nos Estados Unidos, em proporções desconhecidas, na Europa é um barometro seguro, por tal forma, que quando dá muito, pôde dizer-se que tudo prospera.

No quadro comparativo que o *Herald*, jornal americano, apresenta aos seus leitores, o ano de 1876 é aquele em que os anúncios deram menos, correspondendo a uma grande baixa dos negócios em todos os Estados Unidos. Em 1876, esse jornal, só para os seus anúncios, precisou de 74 colunas durante o mez de abril; em abril de 1877 foram-lhe necessárias 70; em 1878 precisou 82, e em 1879, 85 1/2. As 85 1/2 colunas continham 2.882 anúncios separados, que é o mais alto numero a que se tem chegado.

Dahi por diante os anúncios teem augmentado sempre e em numero muito notavel, por isso que o jornal os não procura. São pagos a dinheiro de contado e sem nenhum desconto nos preços estabelecidos.

Os anúncios, por consequencia, representam a procura que teem pelo publico, segundo o aumento de negocios do commercio e da industria.

Alguns numeros desse jornal chegam a ter cinco folhas, incluindo os supplementos dos anúncios.

O jornal americano espera, dentro em pouco, ter oito folhas em cada numero, o que faz 547 colunas de impressão americana, isto é, cheias de tipo meudo e compacto, tão meudo que custa a crer como é que os assinantes o podem ler sem microscopio.

Candidaturas monarchicas

Pelo circulo de Bragança, os illustres monarchistas Augusto Loureiro Maloado, comerciante, e Manuel José Rodrigues, barbeiro, tiveram a genial ideia de concorrer á urna como candidatos da monarchia.

Ele sempre ha cada imbecil!

Mortes extraordinarias

Aretino morreu a rir; Bajazet morreu numa gaiola de ferro; Carlos O Mau foi queimado em alcool; o duque de Clarence afogou-se num tonel de Malvasia.

Clemente XIV morreu envenenado por uma talhada de melancia; o almirante Drake foi devorado pelos caranguejos; Esquillo foi morto por uma tartaruga; Gabriela de Estrées envenenada por uma lanranja; Henriqueta de Inglaterra por um copo de agua; Joana de Albert envenenada pelas luvas; Marat assassinado no banho, por Carlota Corday.

Margarida de Borgonha foi estrangulada com os seus proprios cabelos; Pilatre de Bosier precipitado dum balão, e Plinio, o Antigo, foi engulido pelas cinzas do Vesúvio.

O abade Prevost foi aberto em vida por um cirurgião; Sofocles morreu de alegria, Ugolino morreu de fome e Camões foi vitimado da peste.

Uma ingenuidade de Ampère

Ampère, o grande mathematico e fisico de que a França tão legitimamente se orgulha, tinha dois gatos, que, á semelhança de muitos outros personagens illustres, estimava muito.

Um era *angora*, enorme, um gatarrão esplendido em majestade e gordura; o outro era um buliçoso gatinho, cujas cabriolas e loucuras muito contrastavam com a seriedade do seu camarada.

Um dia, enfadado de ouvir os seus dois gatos prediletos arranharem á porta do seu gabinete de trabalho, Ampère chamou um carpinteiro a quem ordenou que lhe abrisse duas gateiras na porta, para que os seus gatos entrassem e saíssem á vontade.

—Duas?—perguntou boquiaberto o carpinteiro.—Pois não basta fazer uma que seja grande?

—Uma só?—respondeu Ampère.—Então o gatinho pequeno por onde hade entrar?

A memoria

Nos homens das primeiras edades, a memoria representou um papel muito mais importante do que nas epochas posteriores.

Antes da invenção da escrita, era a memoria, unicamente, que estavam confiadas todas as tradições nacionaes e religiosas, todas as leis e costumes, toda a poesia.

Esta facultade que hoje collocamos num plano inferior era comparada pelos Arias ao proprio pensamento.

Entre os grandes homens, citam-se muitos que foram dotados de memoria prodigiosa.

Matrídades, que contava sob o seu dominio 22 nações diferentes, falava aos povos nos respectivos idiomas e chamava os

seus soldados cada um pelo seu nome.

Temistocles tinha a memoria tão feliz, que aprendeu num ano a lingua persa, que é das mais dificeis que se conhecem.

Houve um homem que veio um dia propor-lhe um segredo para avivar a memoria e o sábio respondeu-lhe:

—Eu preferia, meu caro amigo, um segredo para esquecer o que não desejasse recordar.

Lipso, tão conhecido pela sua erudição, sabia toda a historia de Tacito e oferecia-se para recitar, palavra por palavra, qualquer passagem desta obra, que lhe indicassem, consentindo que se collocassem junto dele com um punhal na mão e que lho enterrassem no corpo, no caso de enganar-se ao reproduzir as palavras do seu autor favorito.

ELEIÇÕES CAMARARIAS

Sem podermos garantir que até amanhã se não deem quaesquer alterações na lista de candidatos que o Partido Republicano Portuguez, apresenta ao concelho de Faro, para a constituição da camara municipal, é todavia muito provavel que a mesma lista seja definitivamente formada dos nomes que seguem:

Efetivos

Faro—Dr. Justino de Bivar Weinholdt, advogado.

Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, advogado.

Dr. João Pedro de Sousa, advogado e jornalista.

Manuel Antonio da Silva, comerciante. Antonio Cirilo Tavares Belo, ourives. Pedro Antonio Monteiro de Barros, industrial.

Afonso Pereira de Assis, empregado comercial.

Albino Fernandes Pinto, agente da casa Singer.

João do O' Ramos, tenente coronel.

Romão Infante Sequeira Soares, major.

Manuel Francisco Costa, comerciante.

Augusto Verissimo de Sousa, empregado comercial.

S. Braz—Antonio de Sousa Dias, proprietario.

Lazaro de Sousa Costa, farmaceutico.

João Viegas Calçada, proprietario.

Antonio Guerreiro da Ponte, comerciante.

Santa Barbara—João Palermo Virtudes, proprietario.

José Vicente de Brito, proprietario.

Antonio Rodrigues Carrusca, proprietario.

Estoi—Joaquim Afonso de Brito, proprietario.

Manuel Joaquim Rosa, proprietario.

Manuel Rodrigues Corvo, proprietario.

Conceição—João de Brito Junior, proprietario.

Agostinho Martins Moreno, proprietario.

Substitutos

Faro—Carlos Augusto Lister Franco, professor e jornalista.

Eduardo Serafim, industrial.

Joaquim Alexandre Xabregas, empregado comercial.

João Chaves Leal, proprietario.

Julio Cartaxo, comerciante.

Bartolomeu Pessanha de Mendonça, comerciante.

José Inacio dos Santos, empregado do registro civil.

Ernesto Mata Branco, empregado comercial.

José Gonçalves Bandeira, farmaceutico.

Antonio Pedro Franco da Cruz, ourives.

José Maria Delgado, comerciante.

Izidro Caiado, proprietario.

S. Braz—João Martins do Fstanco, proprietario.

Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte, comerciante.

Francisco Viegas Calçada, proprietario.

Manuel Viegas Valagão, proprietario.

Santa Barbara—Antonio Mendes Pinto Galego, proprietario.

Antonio Murta, proprietario.

Francisco Pires de Mendonça, proprietario.

Estoi—Francisco Fernandes Rodrigues Correia, proprietario.

José de Mendonça Gaziba, comerciante.

João de Sousa Rosa, proprietario.

Conceição—Manuel Calças Guerra Campina, proprietario.

João Batista de Alqueirinho, proprietario.

A graça alheia

ARTE NOVA

O dono duma loja de fazendas em New York, para chamar a atenção dos freguezes, escreveu num imenso cartaz, em letras bem salientes, á porta da loja, o seguinte:

—Ninguém pode competir comigo. Quebrei e peguei com 15 % aos credores.

DESCONFIANÇA

—Doutor, sinto me deveras agoniado, tenho dentro do estomago uma coisa aos saltos. Desconfio, doutor, que de noite me entrou algum rato pela boca.

—Oh! então bem, veja se pode comer um gato.

CONTOS E NOVELAS

VEIU BUSCÁ-LA



ENCONTRAVA-A todas as noites...

Era meu caminho por ali e habituara-me a vê-la, encolhida, muito encolhida, coberta de andrajos, quasi a identificar-se com a cantaria tosca do nicho; e o seu vulto pequeno, airoso, iluminado pelos reverberos frouxos da lampada triste, tinha apparencias fantasticas, lembrando vagamente os quadros de Fran-Hals...

Quem era nunca pensei em saber...

Tambem só de noite é que eia apparecia, dir-se-ia ter odio

á loz!...

Quando o ceu era claro, limpo e tudo banhado de sol, era inutil procura-la sob o vetusto arco...

Eu, ás noites, parava observando-a sem ser visto... ás vezes ouvia-lhe um rumorejar de orações... duma vez percebi-me até ouvi-la chorar...

Fui-me embora sem querer perturbar aquela dor desconhecida... Ela lá ficou ajoelhada de encontro aos varões de ferro do gradeamento da capelinha, dentro da qual, envolta numa penumbra suave, a Senhora do Repouso parecia sorrir abençoando-a...

Uma manhã, porém, quebrou-se o encanto.

Amanhecera um dia chuvoso e triste, nuvens pesadas corriam velozmente num ceo plumbeo, um veo pardacento parecia querer occultar os objectos longinquos... Ao chegar ao pé do arco estranhei uma desusada concorrência

Homens, mulheres, rapazes e velhos, falavam, rodeando a porta da pequena capela, trepando aos degraus... Aproximei-me...

—Deus lhe perdõe,—dizia contristada e persinando-se uma velhota. Já está com Deus!

E o filho, coitadinho!... Vejam como olha espantado para tudo!... exclamou um velho.

—Pudera! Se ele dormia a bom dormir quando dera pelo caso...

Abri caminho por entre toda aquella massa de gente... Foi então que a vi, pela primeira vez, de dia.

Era uma rapariga esbelta, muito magra e palida, de farto cabelo negro, tinha a cabeça um pouco inclinada para traz e parecia dormir; ao lado, sorridente, entre alegre e admirado, meio envolto no proprio chaile da mãe, destacava-se um vultoso do garoto... Em redor havia rostos compungidos.

Afagando o pequenito eu perguntei-lhe: —Então tu não tens pena da tua mãe ter morrido!

E o garoto, sorrindo, respondeu-me com uma graça puramente infantil e fazendo-se muito admirado da pergunta:

—Pena de quê? E' que tu não sabes o que me disse a mãe...

—Então que te disse ela?

—Ora—respondeu o pequenito com uma ingenuidade que pôz lagrimas nos olhos de quantos o ouviram— disse assim:

—«Filho, deixa-te estar socegadoinho, muito socegadoinho e faze diligencia de dormir, que talvez daqui a pouco, a Senhora do Repouso se amerceie de tua mãe e a leve para si... e, concluiu elle, foi naturalmente Ella que veio buscá-la...»

Lyster Franco.

POETAS

GRAÇA

Vejo em sonhos vaporosos
Uma imagem fugitiva
Duns olhos tão saudosos,
Que me cativa.

Cativa-me aquella graça
Dum coração magdoado,
A ponto que me não passa
Mesmo acordado.

Formam-aveles cabelos,
Dum veço reflexo loiro,
Mais esplendidos novelos
Que as nuvens de oiro.

Aqueles pés são de prata,
E aquele corpo indolente
E' um quadro que arrebatava
De encanto a gente.

Aqueles labios intentam
Fingir um sorriso, enquanto
Duns lagrimas rebentam
De intimo pranto.

E cada lagrima forma
Como uma estrela cadente

JOÃO DE DEUS.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

A Republica Portugueza no estrangeiro

Com grande magua dos inimigos das instituições, escrevem os jornaes alemães:

«Temos efetivamente boas relações com Portugal. No tempo da Republica, já duas vezes uma canhoneira alemã ancorou durante dias em Lisboa, trocando-se numa destas occasiões cordeais brindes, tendo cessado na imprensa alemã quasi completamente as criticas contra Portugal. Ninguém na Alemanha pensa em apoderar-se de qualquer territorio do dominio portuguez. Não desejamos porém ser esquecidos, se Portugal quizer abandonar uma parte do seu dominio colonial para diminuir o pesado encargo financeiro, desde longo tempo existente.»

Referindo-se depois a um ataque da *Koloniale Korrespondenz*, outra correspondencia de Berlim escreve o seguinte:

«A *Koloniale Korrespondenz* de 14 de outubro traz acerbos comentarios ao orçamento da colonia de Angola para 1912-13, classificando a parte relativa ás receitas como muito otimista. E' licito criticar-se; porém, se se trata de nações estrangeiras deve fazer-se com moderação. Alem disso neste caso não se trata do orçamento colonial agora em elaboração, mas do de 1.º de julho de 1912 até 30 de junho de 1913 a que se refere a *Koloniale Korrespondenz*, de modo que falta razão ás acusações de não se considerar no orçamento a forte redução dos preços da borracha, pois só no ultimo semestre deste ano de 1913 ocorreram os fortes golpes para todas as nações produtoras da borracha. Disto naturalmente resultará uma grave reflexão tambem para a provincia de Angola, cuja exportação de borracha representa 70 % da exportação total angolense, e deve-se esperar se efetivamente, como escreve a *Koloniale Korrespondenz*, o pretendido excesso das receitas da borracha no orçamento conduzirá a uma catastrofe financeira para Angola. Pode-se julgar acerca disto só depois de ter apparecido o novo orçamento colonial portuguez, em que certamente a grande baixa no mercado da borracha apparecerá tão desfavoravelmente como em todos os orçamentos das colonias com borracha de outras nações; talvez em Angola mais, porque Angola se dedicou demasiadamente exclusivamente ao commercio de borracha e generos de permuta. E disto resulta, que tambem Portugal soffrerá as consequencias, tanto o Estado, como os circulos mercanciaes, porque Angola é, ao lado das ilhas de S. Tomé e Príncipe, a provincia mais portugueza da Republica de Portugal, enquanto que nas outras colonias portuguezas ha forte capitães estrangeiros.»

VARIEDADES

ACASO—Dens dos atens.

AMABILIDADE—Disfarçé galante para dizer brejeirices ás madamas.

AMBICIOSO—Gatuno de golpe da dignidade propria e alheia.

AMIGOS—Passaros que só cantam quando ha que comer.

AMOR—Doença chronica de quasi todas as personagens de folhetim.

ARITMETICA—Ciencia diferentemente estudada pelos paes e pelos filhos. Os primeiros applicam-na a somar, os segundos a diminuir.

BAILE—Invenção burgueza que permite aos homens abraçarem as mulheres diante de toda a gente.

BONDADE—Tolice elevada á quarta potencia.

CAÇA—Prazer que consiste em correr atraz de quem foge, e esperar por quem não prometeu vir.

CASAMENTO—Laboratorio para distillação de bilis.

CRITICA—Dama douturada na faculdade da má lingua.

DESGRAÇA—Molestia tão contagiosa, que todos fogem de quem a sofre.

DINHEIRO—Cosmetico que todos desejam usar.

DOMINGO—Dia que a santa religião consagra á Santa Mandria.

NOTE—Passaporte para o casamento.

DUVIDA—Febre que ataca os crentes.

EGOISTA—Miopé que só se vê a si proprio.

ESCRUPULOS—Atenuantes das más ações.

EPITAFIO—Cartão de visita dos mortos vaidosos.

ESPADA—Logica irresistivel.

ESPOSA—Carraça que o matrimonio autorisa a ferrar-se ao marido.

ESPOSO—Sujeito que só está bem fóra de casa.

EXPERIENCIA—Sabedoria engarrafada pelo tempo.

FALAR—Arte de ocupar o tempo.

FATUO—Individuo que é mais do que parvo e menos do que impertinente.

FEALDADE—Lua em eclipse total e que só brilha quando o sol do dinheiro lhe empresta os seus raios.

FORMUSURA—O que todas as damas desejam.

FORTUNA—Passaro cego que de preferencia se deixa caçar pelos parvos.

FUMAR—Arte de derreter dinheiro e estragar a saude.

GRAÇA—Sal refinado pouco vulgar.

HONRA—A mais elastica de todas as palavras.

HIPOCRISIA—Homenagem que o vicio presta á virtude.

HISTORIAS DE FRADES

Certo religioso, a quem felicitavam por ter sido eleito abade de Odivelas, respondeu assim aos que lhe apresentavam os parabens:

—Tudo isto foi milagre do nosso padre S. Bernardo.

Prometi-lhe uma missa na Casa para onde fosse Prelado. Como vou para Odivelas, se lá achar arreios digo-a de pontifical.

Estando certo frade num convento onde tivera algumas questiunculadas com o seu abade, adoeceu este, e saindo o nosso frade um dia a passeio, vieram perguntar-lhe como estava o doente, respondendo ele:

—Vae partir para o inferno, não tarda muito, visto que está quasi a morrer, e o inferno não se fez para os turcos nem para os moiros.

Quasi todos os frades gostavam de na missa empregar ostias que apenas tivessem cruz e não a figura de Cristo, porque estas se partiam difficilmente.

Foi um frade bernardo dizer missa já tarde e começou a procurar ostia com cruz e como só encontrasse das que tinham a imagem de Cristo, exclamou, muito zangado:

—Diabos levem tanto Cristo!

Enfadava-se o R.ºº Geral dos Bernardos em razão da maioria dos hospedes que visitavam o seu convento trazerem sempre bestas, porque lhe faziam grande cresta nas forragens.

Para remediar o mal, recomendou uma vez o padre Procurador:

—Irmão, ainda que aqui appareça Nosso Senhor Jesus Cristo, não lhe dê nem um grão de cevada!

Não cantando as religiosas de Odivelas, em certo dia, ao darem a comunhão, como era costume, advertiu-as o padre capelão, a quem responderam que logo cantariam assim que chegasse a cantora-mór, de quem estavam á espera.

Muito cheio de sizo, respondeu-lhes, então, o nosso reverendo:

—E' a tal coisa! Depois do asno morto, cevada ao rabo!

Um geral de frades bernardos endereçou assim, uma vez, uma carta para Lisboa:

«A Pedro Sanches, prestante e honrado ferrador dos frades bernardos, na rua da Palha.»

Outro frade escreveu assim a uma freira: «A' sr.ª D. Antonia das Chagas, e em sua auzencia, a sua irmã D. Filipa das mesmas no convento das ditas.

Frei Filistrino.

Instrução primaria

Foi a Lisboa, em serviço, o inspetor do circulo Escolar de Faro, sr. Francisco Portela da Silva.

—Foram nomeadas professoras interinas para as escolas femininas de S. Clemente e de Gilvrasino, de Loulé, respectivamente as professoras D. Maria da Luz Brito e D. Faustina Amalia da Silva.

—Está para breve a creação do 5.º logar da escola central feminina de Faro; a creação deste logar é um grande beneficio para a instrução primaria da cidade, porque ha classes na referida escola que teem 80 e go alunos, só a cargo duma professora, tornando-se um impossivel poder produzir desta forma qualquer coisa.

—Continua bastante frequentado o curso noturno da escola central de Faro, sendo já muito lisongeiro o adeantamento dos matriculados.

Proverbios turcos

Bebe e come com o teu amigo, mas não trates com ele negocios de interesse.

Quem quizer viver em paz deve ser surdo, cego e mudo.

O ovo de hoje vale sempre mais do que a galinha de amanhã.

Mil amigos valem pouco; um inimigo é muitissimo.

Ha palavras que se assemelham a confeitos amargos.

A lingua não tem ossos mas quebra-os.

Não aceites presentes porque terás sempre de retribui-los, tarde ou cedo, em duplicado.

Durante alguns dias, o cobre novo parece oiro; é assim e só assim que a popularidade se assemelha á gloria.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

HISTORIA VERDADEIRA

Quando o shah da Persia esteve em Paris, fez um dia uma visita ao Figaro.

Depois duma inspecção minuciosa a tudo o que ha que ver na casa, Nassea-Eddin foi ver a casa das maquinas. Era preciso descer uma escada muito estreita.

No mesmo instante em que o shah punha o pé no primeiro degrau, um clarão de luz electrica que tinham acendido para aumentar a pompa da cerimonia, dea-lhe em pleno rosto.

O shah recuou logo: julgou que o queriam atacar; mas como não ouviu explosão alguma, apenas exclamou:

—Quente, quente!

E foi descendo.

Puzeram as maquinas a andar e o rei persa pareceu gostar muito de ver sair os jornaes já impressos no cilindro.

Quiz agarrar num, mas o que lhe succedeu foi agarrar uma forte pancada na mão.

Para acalmar a dor, esfregou-a como um simples mortal, e passados alguns instantes continuou o passeio.

O mestre das maquinas abria os olhos quanto podia, para ver melhor sua alteza real; a presença do shah dava-lhe que fazer.

Imaginemos o que não seria quando o imperador lhe dirigiu a palavra! Ficou todo confuso com tamanha honra, com a boca aberta e o olhar espantado.

O shah não sabia o que fazer quando viu aqueles olhos fixos nele; voltou-se para o seu embaixador, como quem perguntava o que queria aquilo dizer, e este disse logo muito depressa ao mestre das maquinas:

—Olhe com mais doçura para sua majestade!

O NOSSO NOTICIARIO

Já tomou posse do lugar de administrador do concelho de Silves, lugar para que foi recentemente nomeado, o nesso presado cor-religionario e dedicado amigo sr. José da Encarnação Vieira Junior.

—Tendo terminado a licença que estava gosando nesta cidade, regressou a Lisboa o sr. Oldegario Infante da Mola Sequeira Soares, 2.º sargento do Grupo dos Caminhos de Ferro.

—Foi nomeado para exercer interinamente o cargo de administrador do concelho de Loulé o nosso amigo sr. João de Sousa Prazeres.

—Os srs. Joaquim Felix Bernardino Cabrita, segundo aspirante da estação telegrapho-postal de Lagos, e Joaquim Augusto de Lima Palma, segundo aspirante da de Portimão, foram transferidos reciprocamente.

—Regressou a Lisboa o engenheiro sr. Pereira de Matos.

—Regressaram a Faro os srs. drs. Frederico Tavares Cortes e João Franco Pereira de Matos, que tinham ido ao Brazil em missão de propaganda do tratamento antisyphilitico.

—Foi creado um curso noturno na escola da sêda do concelho de Vila Real de Santo Antonio.

—Foi deferido o requerimento em que o sr. José Maria da Silva Heitor pede a desistencia dos direitos de descoberta da mina de cobre da Cerca das Minas, sita na freguezia de Alte, concelho de Loulé.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Francisco de Araujo Magalhães Barros.

—Esteve em Lisboa o distinto advogado, sr. dr. João Lucio, de Olhão.

—Foi transferido para a comarca de Loulé o sr. dr. Pedroso Barata, juiz da comarca de Silves.

—O sr. major João Ortigão Peres já tomou posse do lugar de diretor do Instituto profissional dos pupillos do exercito de terra e mar.

—Já saiu de Lagos a divisão naval.

—Foi transferido para infantaria 34 o musico de infantaria 33 sr. José Cezar de Bastos.

—Está em Lagoa, servindo de administrador do concelho, o nosso amigo sr. Euride Campos.

—Vimos em Faro, acompanhado de sua esposa, filha e neta, o sr. Encarnação Vieira, digno secretario de finanças do concelho de Vila Nova de Portimão.

—Vão ser edificado um novo bairro na antiga cerca do Colegio, de Portimão.

—O nosso amigo sr. dr. Mariano Asencão rejeitou o cargo de administrador do concelho de Loulé, para que fóra nomeado.

—Relativamente à ultima questão do liceu de Beja, ha o seguinte: o sr. Domingos Vaz Madeira continua exercendo as funções de professor, ficando apenas afastado

do cargo de reitor; o sr. dr. José Vicente Madeira foi reconduzido, por conveniencia de serviço, na regencia das suas aulas. O ministro de instrução já deferiu o pedido do sr. major Viriato de Lemos, para ser exonerado de professor provisorio.

—Vimos hontem nesta cidade o nosso amigo sr. Julião Quintinha, digno administrador do concelho de Portimão.

DIA HISTORICO

Novembro

16—1615—Grande victoria naval de portugueses contra a armada de Achem.—1633—Batalla de Lutzen e morte de Gustavo Adolfo.—1717—Fundação do convento de Mafra.—1911—Resbre o congresso da Republica ao qual se apresenta o novo ministerio presidido pelo dr. Augusto de Vasconcelos.

17—375—Morte do imperador Valentiniano.—1096—D. Pedro de Aragão mata 3 reis moiros.—1799—Morte de Catarina II, imperatriz da Russia.—1876—Fundase em Lisboa a primeira Associação Promotora do Registo Civil.—1910—Morte do grande escritor russo León Tolstoi.

18—1523—D. Nuno da Cunha conquista aos moiros a cidade de Mombaca, na costa de Africa.—1830—O congresso belga proclama a independencia da Belgica.—1907—O par do reino sr. Bramcamp Freire adere ao Partido Republicano.

19—1523—Eleição do papa Clemente VII.—1703—Morte na Bastilha o celebre e misterioso Mascara de ferro.—1822—Morte do grande liberal Fernandes Tomaz.—1840—Os ingleses bloqueiam Cantão.—1912—Leandro Gonzales, o celebre incendiario da Madalena, dá entrada na Penitenciaría.

20—1497—Vasco da Gama passa pela primeira vez o Cabo da Boa Esperança.—1815—Tratado da paz geral em Paris.—1906—Notavel e historica sessão da Camara dos Deputados, sendo postos fóra da sala, no meio da força armada, os illustres parlamentares drs. Afonso Costa e Alexandre Braga.—1910—O povo de Lisboa promove uma imponentissima manifestação de sympathia ao illustre estadista dr. Afonso Costa, ministro da justiça do governo Provisorio.—1912—O Heraldico anuncia no seu placard a absolvição do tenente medico de infantaria n.º 33 dr. Candido Emilio de Sousa, injustamente preso em consequencia dos lamentaveis successos occorridos nesta cidade pela insolita attitude de alguns ex-officiaes do mesmo regimento.

Esta noticia é recebida com grande entusiasmo pelos sinceros republicanos de Faro.

CARTEIRA

Fazem annos:

Amanhã, quinta feira 20—D. Eugénio do Carmo Mendonça, D. Joaquina Augusta de Brito, D. Luiza de Oliveira Martins, D. Maria da Gloria Ferreira, D. Lucinda de Oliveira Batista, Antonio Pedro de Brito Abaim Vila Lobos, José Francisco do Nascimento, Artur de Magalhães Ribeiro, Virgilio Augusto Francolino, Francisco Libanio Alves e o menino João Alberto Fernandes.

Sexta-feira 21—D. Luiza Amelia Gomes, D. Maria da Silva Ferreira, D. Antonia de Jesus Gonçalves, D. Elvira Mateus Ferreira, Columba Bordoal Pinheiro, José Joaquim Alves, Antonio da Trindade Martins, João Antonio Malvaesco e o menino José Almodovar Alvaro.

Sabado, 22—D. Inez de Mendonça, D. Amparo Pessanha, D. Maria Tereza Fonseca, D. Julia Pinto de Almeida, D. Lucinda Virtuoso Guerreiro, Teodoro José Rafael, Antonio do Carmo Teixeira, João Luiz Lopes, Francisco de Paula Pimenta, Antonio Joaquim Hipelito e Manuel José Fernandes.

Doentes:

Na segunda-feira, quando se dispunha a dar a sua aula na Escola Industrial Pedro Nunes, desta cidade, foi acometido por um insulto apoplectico o subdito austriaco sr. Adolfo Hausman, conceituado professor daquelle estabelecimento de ensino.

Prestados os primeiros socorros pelo sr. dr. Candido de Sousa, que compareceu na Escola a pedido do diretor, sr. Lyster Franco, verificou o illustre clinico a benignidade do ataque que acometera o professor Hausman, que deu entrada na enfermaria particular do hospital desta cidade, tendo melhorado consideravelmente.

Desejamos o pronto restabelecimento do illustre artista e nosso dedicado amigo.

Necrologia:

Faleceu hontem nesta cidade o nosso amigo sr. Jacinto Guilherme da Silva, que durante quatro annos foi chefe das officinas tipographicas do Algarve. Deixa viuva e duas filhas menores.

Os nossos sentimentos.

FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO

Curso dos liceus—metodo directo—Ensina um antigo professor com longa pratica.

Rua do Pé da Cruz n.º 10—FARO

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

VIDEIRAS AMERICANAS

Exertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º-D.—LISBOA



O grande RESTAURADOR natural da saude

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA:

“Minha filha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem.” Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913. A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 annos tem sido recitada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a traqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida ás doenças ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Lojas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco n.º 51 —FARO—

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 6
Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Tambem dá explicações de escrituração commercial e faz traduções de francês e inglês.

Dirigir ao mesmo em Faro.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatin alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Naturza do comboio
20.40	7.15	6.10	6.50	7.14	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.21	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.41	15.40	14.30	—
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

PRATICANTE de farmacia com 4 a 5 annos de pratica, oferece-se. Carta a esta redação.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Antonio Rodrigues Estevão, casado, ex-morador no sitio da Alcaria Branca, freguezia de Estoi, em que é inventariante Maria Correia, moradora no mesmo sitio e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando os interessados auctentes em parte incerta, José Estevão, casado com Filomena de Jesus; Antonio Estevão, casado com Maria Lucrecia; e Francisco Estevão, solteiro, maior, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio Francisco José Bernardino de Brito Verifiquei:

O juiz de direito, Dias Ferreira.

Atenção

Vende-se um bom violino, com caixa e todos os seus accessorios. Quem pretender, pode dirigir-se a esta redação

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Francisca de Jesus, moradora que foi na aldeia e freguezia de Estoi, casada em primeiras nupcias com Antonio Maria, atualmente casado em segundas com Catarina de Brito Correia, moradora na mesma aldeia e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente anuncio no Diario do Governo, citando a mulher do inventariante referida Catarina de Brito Correia, auctente em parte incerta na America do Sul, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio Francisco José Bernardino de Brito Verifiquei:

O juiz de direito, Dias Ferreira.

